

MEMÓRIAS DA GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA (1864-1870) EM *LA ILUSTRACION PARAGUAYA* (1888-1889)

MEMORIES OF THE WAR OF THE TRIPLE ALLIANCE (1864-1870) IN *LA ILUSTRACION PARAGUAYA* (1888-1889)

Rosangela de Jesus Silva¹

RESUMO: A revista ilustrada paraguaia *La Ilustracion Paraguaya* (1888) surgiu no bojo do desenvolvimento de uma imprensa “mais plural”, preocupada em debater os rumos do Paraguai após a Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870). O periódico demonstrou constante preocupação em construir uma memória escrita e visual de nomes/rostos considerados importantes na história nacional. Neste texto procura-se analisar a relação entre as imagens (retratos) e textos (relatos biográficos) (MITCHELL, 2009) apresentados na publicação. O objetivo é problematizar o papel da imprensa ilustrada no Paraguai após a Guerra bem como o discurso proposto em torno de personagens selecionados, entre os quais estão nomes de homens associados desde o processo de Independência do país, passando por militares que atuaram no conflito, altos funcionários do Estado paraguaio, até presidentes que governaram o país.

PALAVRAS-CHAVE: Imprensa Ilustrada; Paraguai; Século XIX; Retrato.

ABSTRACT: The paraguayan illustrated magazine *La Ilustracion Paraguaya* (1888) emerged in the midst of the development of a “more plural” press, concerned with debating the course of Paraguay after the War of the Triple Alliance (1864-1870). The journal showed constant concern in building a written and visual memory of names/faces considered important in national history. This text seeks to analyze the relationship between the images

*O artigo é resultado do projeto de pesquisa, cadastrado na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), intitulado “A imprensa ilustrada paraguaia a partir de 1880: memórias e diálogos com Argentina e Brasil.” Sem financiamento.

¹ Doutora em História da Arte pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), professora e pesquisadora no Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História (ILAACH) da UNILA. Professora no Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIS) e no Programa de Pós-Graduação em Literatura Comparada (PPGLC), ambos da UNILA. Pós-doutorado no Instituto de Artes da UNICAMP e no Centro de História da Arte e Investigação Artística (CHAIA) da Universidade de Évora – Portugal. Contato: rosangela.silva@unila.edu.br/rosangelad@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9315-7696?lang=en>

(portraits) and texts (biographical accounts) (MITCHELL, 2009) presented in the publication. The end is to problematize the role of the illustrated press in Paraguay after the War, as well as the proposed discourse around selected characters, among which are the names of men associated since the country's Independence process, including military personnel who acted in the conflict, senior officials from the Paraguayan state, to presidents who governed the country.

KEYWORDS: Illustrated Press; Paraguay; 19th century; Portrait.

A reconstrução do Paraguai depois da Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870) envolveu toda a sociedade e a imprensa teve um papel fundamental em debater os rumos do país. É possível observar a proposição de interpretações e memórias acerca da história recente do país, além de ficar evidente a disputa de distintos projetos nacionais. A importância da imprensa no século XIX na América Latina é defendida por vários autores que conferem a esta um lugar privilegiado nos debates e embates em torno de projetos para as nações em construção. Benedict Anderson em *Comunidades Imaginadas* (2008) defende que a imprensa é um dos pilares da configuração da Nação Moderna. Paula Alonso em *Construcciones impresas* (2004) afirma que

“Ademas de protagonista en la vida política de la historia del siglo XIX, la prensa también se convirtió en una de las principales varas con las que se midió el grado de libertad de un gobierno y el nivel de “civilización” de la sociedad (ALONSO, 2003, p.8).

As ideias de “liberdade” e “civilização”, muito presentes na imprensa latino-americana, também marcaram o debate no e sobre o Paraguai no século XIX. Seu primeiro periódico começou a circular em 1845² e era um órgão oficial de Estado. O surgimento de uma imprensa privada³, independente do

² Segundo Juan Crichigno, “*El Paraguayo Independiente* (1845-1852) surgiu “con el propósito de salvaguardar la Independencia nacional frente a las pretensiones de Juan Manuel de Rosas, de sustentar al Paraguay como provincia sometida a la Confederación Argentina.” (CRICHIGNO, 2010, p.19) E teve com um de seus editores o próprio presidente Carlos Antonio López.

³ O periódico *La Regeneración* foi fundado em outubro de 1869, circulou até setembro de 1870 e esteve ligado à facção liberal no país. As publicações que surgiram nesse período estavam

Estado, só encontraria lugar no país meses antes do final da Guerra da Tríplice Aliança, em outubro de 1869, quando o país estava sob ocupação militar aliada. (SEGATTO, 2016; CRICHIGNO, 2010). A imprensa no Paraguai permaneceu sob domínio do Estado até o final da década de 1860. Autores como Beatriz de Bosio (2001) e Aníbal Orué Pozzo (2007) chamam a atenção para a ausência de vozes opositoras e debates no âmbito jornalístico do país até o final da guerra. Argentina, Brasil e Uruguai, ao se aliarem contra o Paraguai, fizeram circular em suas respectivas imprensas, como uma das justificativas do conflito, a necessidade de libertar o país vizinho da “tirania” e “barbárie” impostas ao povo paraguaio pelo, então presidente, Francisco Solano López (1826-1870) (SILVA, 2017).

A difícil condição econômica, social e política que o país enfrentou depois da guerra, sobretudo, na década de 1870, impôs condições precárias e muito difíceis para toda a sociedade. Segundo a pesquisadora Liliana Brezzo (2010), a população foi reduzida a menos da metade, com impacto sobretudo na população masculina. Juntou-se a isso o êxodo populacional que colaborou para um súbito aumento demográfico em Asunción com efeitos sanitários graves, além de pauperização da população e aumento da violência urbana. Em um cenário tão complicado a imprensa também teve dificuldades. Segundo Crichigno (2010), jornais que deveriam ser diários só conseguiam circular em 3 dias da semana e com apenas 4 páginas. O desenvolvimento da imprensa ilustrada, cujos custos, exigências técnicas e necessidade de mão de obra especializada eram maiores do que o de um jornal diário, foi ainda mais irregular, tendo apresentado publicações privadas, pelo que foi possível levantar até agora, apenas na década de 1880⁴.

vinculadas a dois grupos políticos que dominariam a cena política do país nas décadas seguintes e seriam identificados mais tarde aos partidos Liberal e Colorado.

⁴ Liliana Brezzo no texto “¡Erú Plata Amá! Pobreza, discursos históricos y repercusiones de la primera disputa sobre la guerra del Paraguay”, publicado no livro: CRESPO, Horacio; PALACIOS, Juan Manuel; PALACIOS, Guillermo (Coord.). *La Guerra del Paraguay. Historiografía, representaciones, contextos*. México: El Colegio de México, Centro de Estudios Históricos, 2012, afirma que *La Ilustracion Paraguaya* teria sido a primeira publicação desse tipo no Paraguai. Já o pesquisador paraguaio Lorenzo Zuccolillo publicou em seu blog o texto de Javier Rodríguez Alcalá “Notas sobre el periódico La Verdad Autografa de Plácido Casaús, De la imagen del poder al poder de las imagens.” no qual o autor defende que foi *La Verdad*

Qual seria então o papel da imprensa em um país destruído por uma guerra que durou cinco anos, tendo sido combatido por três países reunidos em uma aliança contra ele? Enquanto expressão de novas configurações políticas, sociais, econômicas e culturais, a imprensa paraguaia, que antes do conflito era marcada pelo controle estatal, com caráter oficial, experimentaria e construiria espaços de debates em torno da reconstrução do país e os novos grupos que disputavam espaços de poder.

Neste pequeno texto não se coloca nenhuma pretensão de dar conta da complexidade e amplitude do tema, mas apenas levantar algumas hipóteses e oferecer mais alguns elementos ao debate, a partir da análise de uma publicação de vida efêmera, mas com projeto ambicioso. *La Ilustracion Paraguaya* pretendia, a partir dos escassos recursos disponíveis de que dispunha o país naqueles anos, aliar texto e imagem, para que a partir de uma produção literária.

“interpretando nuestros progresos, explote los inagotables tesoros que nos brinda el pasado, encarne las nobles manifestaciones que ajitan el presente y los hermosos ideales que ofrece el porvenir, y nos proporcione con horas de grado solaz, horas de estudios provechosos. (*Ilustracion Paraguaya*, 1888, N.1, p.7)

Com um projeto editorial que incentivava o desenvolvimento da literatura e das artes no país, a publicação se propunha a olhar para o passado em busca de memórias que ajudassem a compreender o presente e projetar um futuro promissor ao país:

“Nos daremos por satisfechos y bien recompensados si logramos iniciar el movimiento literario em nuestro país, donde à causa de una secular tirania, han se cegado todas las fuentes del saber, encadenado la conciencia y la fantasía y matado toda afición al estudio.” (*La Ilustracion Paraguaya*, 1888, N.1, p.3)

Autógrafa, que circulou em 1885, a primeira publicação ilustrada paraguaia, no pós-guerra, a circular em Assunção. Ver: <https://lorenzozucolillo.wordpress.com/2015/10/18/notas-sobre-el-periodico-la-verdad-autografa-de-placido-casaus/> Acesso em 03 de março de 2023.

O destaque para a literatura na publicação não parece ser algo casual, afinal ela foi um recurso bastante utilizado como elemento propositor na construção de memórias para a configuração dos Estados Nacionais na América Latina durante o século XIX. (ANDERSON, 2008; SOMMER, 2004 e, a valorização dela não esteve ausente no ambiente paraguaio. Para Aníbal Pozzo, seria justamente através do texto jornalístico que se desenvolveria “el proceso que lleva a la reformulación imaginaria de la nación” (POZZO, 2008, p.70). *La Ilustracion Paraguaya* parecia querer ocupar um posto importante no processo de reconstrução nacional empreendido após o conflito com a Tríplice Aliança.

A revista foi fundada por seu proprietário Hermógenes Romero, informação que aparecia na primeira página da publicação, mas sobre o qual ainda não foi possível obter informações consistentes. Era publicada quinzenalmente e saía nos dias 15 e 30 de cada mês. Possuía 8 páginas, sendo a primeira página ilustrada⁵ com um retrato, o qual sempre vinha acompanhado, na página seguinte, de um breve relato biográfico do retratado. O primeiro número foi publicado em 15 de maio de 1888 e o último, o número duplo 19-20, foi lançado em 28 de fevereiro de 1889. Além dos retratos, a revista prometeu em seu primeiro número “dar en grabados las vistas antiguas y modernas del país”, no entanto, com este tema, apenas duas ilustrações foram publicadas nos números 11 e no duplo 19-20. As duas imagens foram uma vista do pavilhão paraguaio na exposição Universal de Barcelona de 1888 no número 11, e no número duplo 19-20, uma página com 7 imagens de “índios paraguayos”, representados tanto no que seria seu ambiente natural, de corpo inteiro, quanto apenas pequenos retratos com os rostos que seriam representativos de “tres razas de índios que pueblan nuestros vastos desiertos” (*La Ilustracion Paraguaya*, 1889, N.19-20, p.155). A ideia de um território deserto e que precisava ser conquistado, invisibilizando a população indígena ali existente, foi um discurso recorrente no século XIX e bastante difundido tanto na imprensa como em uma obra chave do período, o livro *Facundo ou*

⁵ A única exceção foi o número 11 da publicação que propôs uma inversão, retirando o retrato da primeira página e colocando um breve relato biográfico neste espaço. A imagem com o retrato da personagem foi deslocada para a página 83, a terceira do número.

Civilização e Barbárie. A obra foi publicada na Argentina em 1845, escrita por Domingo Faustino Sarmiento (1811-1888), o qual foi reverenciado pelo periódico que inclusive o homenageou com um retrato por ocasião de seu falecimento, ocorrido no Paraguai, em setembro de 1888.

A revista fez mudanças importantes a partir do número 11, publicado em 15 de outubro de 1888. A primeira delas pode ser observada no surgimento de uma sobrecapa que envolvia a publicação. Na frente havia informações gerais como local de publicação e proprietário, o que antes aparecia no cabeçalho da publicação. Na parte de trás abriu-se um espaço para publicidade, uma estratégia adotada por alguns periódicos para que seu financiamento não dependesse exclusivamente das assinaturas. Outro experimento importante, mas que acabou ficando restrito apenas a esse número, foi a retirada do retrato da primeira página⁶. Este foi deslocado para o correspondente à terceira página, mas como a publicação adotou numeração contínua entre os números, o retrato apareceu na página 83. Houve mudanças também no cabeçalho que foi simplificado com a utilização de uma fonte menos rebuscada. Mesmo nos números seguintes, quando o retrato volta a ser publicado na primeira página, o cabeçalho guardaria uma forma mais simplificada. Além disso, uma informação adicionada seria mantida até o final da publicação, que é a adição de um subtítulo: “Ciencias, Litteratura, Bellas Artes e Intereses Generales”. A valorização do elemento literário e artístico já havia aparecido no primeiro número da revista. No entanto, o destaque no seu cabeçalho parece ser uma estratégia de valorização da publicação que através desses termos explicita seu programa. Agregar o termo “ciências” poderia oferecer ao leitor um elemento representativo da modernidade e da modernização tão almejada pelas elites na região, propondo o estabelecimento de uma conexão do periódico com elementos de reconhecimento e valorização mundial, ao passo que a ideia de

⁶ Na página 88, terceira coluna, a revista informa aos seus leitores que a mudança do retrato da primeira para a terceira página teria se dado por uma questão técnica, para a inserção de uma segunda imagem publicada naquele número. A publicação utilizava a técnica litográfica para reprodução de imagens, a qual dificultava a inserção de texto tipográfico na mesma página. A imagem era desenhada diretamente na pedra litográfica que, por sua dimensão, poderia conter duas imagens, as quais deveriam se alternar com os impressos tipográficos na montagem do periódico.

“intereses generales” dava à publicação a possibilidade de inserir diversas informações para atrair e dialogar com um público mais amplo.

A imprensa Ilustrada no Paraguai

A experiência de utilização de imagens na imprensa paraguaia não aconteceu apenas nos anos posteriores ao conflito, pelo contrário, foi justamente durante a contenda que as imagens ganharam grande protagonismo tanto no país quanto nos vizinhos. O uso de imagens na imprensa paraguaia conquistou relevância durante o conflito iniciado na década de 1860, através da chamada “imprensa de trincheira” (AMIGO, 2002; CAMPOS; SEGOVIA, 2006) ou “imprensa combativa” (ESCOBAR, 1995). Segundo André Toral, “a produção de imagens na época da Guerra apresentou um crescimento e uma popularização sem precedentes” (TORAL, 2001, p.24). Pedro Paulo Soares afirma que durante o conflito da Tríplice Aliança “a imprensa ilustrada desempenhou, nesse contexto, papel fundamental na produção e disseminação de imagens que retratavam aspectos diversos do conflito” (SOARES, 2014, p. 199). Periódicos como *Cabichuí* (1867-1868), *El Centinela* (1867-1868), *Cacique Lambaré* (1867-1868) e *La Estrella* (1869), considerados exemplares de imprensa popular, com utilização da gravura em madeira para criação de imagens – xilogravura -, foram utilizados como armas de guerra tanto para levantar o moral das tropas distinguindo sua capacidade, quanto para exaltar o comando e as qualidades do governante do país, o presidente Francisco Solano López (SILVA, 2017). Os periódicos também serviam para atacar, detratando o inimigo através de desenhos satíricos (AMIGO, 2002; SILVEIRA, 2009), além de alguns deles recorrerem ao uso da língua guarani, popular entre os soldados e ignorada pelos aliados. O incremento de produção visual durante a guerra foi algo de grande relevância, de pinturas a fotografias, passando por imagens na imprensa e criação de mapas. Este foi o primeiro conflito mais documentado, através de imagens, da América Latina.

O uso da imagem nas publicações ilustradas oferecia ao público leitor ferramentas para a construção e ampliação de uma memória visual, algo com grande importância em contextos até então carentes de representações imagéticas e nos quais distintos projetos políticos, com ambições nacionais, estavam em disputa. Michael Pollak (1989) destaca como elementos constitutivos da memória e de identidades os “acontecimentos vividos” – pessoais, coletivos ou apenas herdados-; as “pessoas/personalidades” – conhecidas ou históricas – e os “lugares” – familiares ou projetados. A imprensa e, particularmente, a ilustrada, poderia materializar em suas páginas os acontecimentos vividos ou herdados, como foi a Guerra da Tríplice Aliança. As pessoas e ou personalidades históricas, ao serem representadas naquelas publicações, seja por seus retratos e ou relatos de seus feitos, bem como os lugares onde ocorreram eventos relevantes, colaboravam para a construção de memórias de heróis e algozes, além de visibilizar aqueles que seriam importantes para a reconstrução do país. Tudo isso é claro sob um criterioso processo seletivo, totalmente vinculado aos interesses das publicações e sua filiação político-ideológica.

No livro *La nació expuesta. Cultura visual y procesos de formación de la nación en América Latina*, Sven Schuster, ao discutir a importância das imagens para estudar os processos de construção das nações na América Latina, afirma que

“la interpretación iconográfica tiene que tomar en cuenta el funcionamiento de las instituciones sociales y políticas, así como las convenciones culturales específicas de cada época. Por lo tanto, también hay que considerar la intermedialidad de las imágenes, las cuales están relacionadas en su mayoría de forma productiva con textos u otras imágenes.” (SCHUSTER, 2014, p. x),

O que no caso da imprensa é fundamental pela constante interação entre imagens e textos. Os trabalhos na área dos Estudos Visuais enfatizam que o estudo das imagens é um instrumento essencial de construção de memórias coletivas e da construção do olhar, logo de considerável relevância para

analisarmos os periódicos que constroem e propõem uma história nacional bem como projetam a relação desta com outros países.

Foi justamente com a intenção de reivindicar uma determinada memória do passado paraguaio, com vistas a contribuir para a configuração de uma identidade nacional, que *La Ilustracion Paraguaya* parece ter investido em enfatizar algumas personalidades militares e políticas do recente passado do país. A revista não apenas defendia aqueles que deveriam ser recordados por seus feitos, mas também destacava aqueles que deveriam ser lembrados por sua tirania e traição ao país e seus aliados, sobretudo, o governante que teria levado o país à guerra. Mesmo sem ter publicado nenhum retrato de Francisco Solano López (1827-1870), presidente do país durante o conflito, a evocação de sua figura foi constante, sempre apresentado como um contraexemplo, cuja imagem não parecia merecer uma representação visual. Suas ações deveriam ser rememoradas para que o país não mais permitisse tiranias.

Em 1869, durante a ocupação aliada de Asunción, foi instituído um governo provisório no país (DORATIOTO, 2004), composto por um triunvirato⁷. Entre as primeiras medidas implementadas por esse governo estava a criação de uma lei que declarou Solano López como traidor da pátria: “El desnaturalizado traidor paraguayo Francisco Solano López queda fuera de la Ley y arrojado para siempre del suelo paraguayo, como asesino de su Patria y enemigo del género humano.” (Apud: PUSINERI, 2005, p.46). Nas décadas seguintes e, sobretudo, no século XX, a imagem de López seria alvo de disputas oscilando entre traidor e mártir, tendo esta última se consolidado entre os revisionistas como Juan O’Leary (1879-1969)⁸, entre outros. No livro *Uma tragédia americana: A guerra do Paraguai sob novos olhares*, os organizadores Fernando S. Rodrigues e Fernando V. G. Pedrosa afirmam que o período compreendido entre 1864 e 1960 teria sido caracterizado por uma “historiografia tradicional”, de caráter laudatório e patriótico, que foi marcada

⁷ O triunvirato, composto por Cirilo Antonio Rivarola, Carlos Loizaga e José Díaz de Bedoya, iniciou o governo em 15 de agosto de 1869. (PUSINERI, 2005)

⁸ Sobre a disputa acerca da figura de López ver Pozzo, A. *Periodismo y Nación*. Paraguay a inicios del siglo XX. Asunción: Arandurá Editorial, 2008.

por duas vertentes: uma delas exaltaria líderes militares, assim como trabalharia na construção dos heróis nacionais. Já a segunda corrente “explica as causas da guerra a partir das ambições expansionistas de Francisco Solano López, traçando dele uma figura ‘bárbara’ que os Aliados precisavam combater em prol da civilização” (RODRIGUES; PEDROSA, 2015, p.20).

A imprensa foi o palco privilegiado deste debate, o qual segundo Anibal Pozzo, na década de 1870, teria destacado “todo el horror de los años anteriores, de las persecuciones y falta de libertades, en fin, de lo autoritario de dichos gobiernos, el de Francia⁹ principalmente.” (POZZO, 2008, p.103). Já na década de 1880 a imprensa seria marcada por um olhar mais “amistoso” com relação à figura de José Gaspar Rodríguez de Francia (1766-1840), bem como seria feito um destaque em torno da declaração da independência de 1842 no governo de Carlos Antonio López¹⁰ (1790-1862) – garantia de soberania e liberdade do país -, e da constituição de 1870. Para Pozzo “se inicia un leve quiebre, una inflexión acerca de la consideración sobre los gobernantes y gobiernos anteriores a la guerra” (POZZO, 2008, p.107). Aníbal Pozzo afirma ainda que a década de 1880 esteve marcada pela “reivindicación de los soldados y oficiales del ejército paraguayo, y la condena a Francisco Solano López, su conductor y máximo jefe.” (POZZO, 2008, p.105). *La Ilustración Paraguaya* esteve bastante conectada com esse cenário e suas discussões.

Os retratos e as biografias em *La Ilustración Paraguaya*

O nome de Solano López foi evocado pela publicação como um tirano, traidor do Paraguai. Em vários textos e, sobretudo, nas notas biográficas, a referência ao líder paraguaio e sua atuação durante a guerra foi constante. Algo que reforça essa posição anti-lopista da revista é a observação da escolha de

⁹ Francia foi um político paraguaio que participou ativamente dos processos de independência do Paraguai e que governou o país entre 1813 até sua morte em 1840. Em 1816 foi proclamado ditador perpétuo do país e suas políticas procuram manter o país fechado a influências e presença de estrangeiros.

¹⁰ Carlos Antonio se tornaria cônsul do país em 1841, dividindo o poder com Mariano Roque Alonso. Em 1844, escolhido pelo congresso, se tornaria presidente do país até 1862, ano de sua morte, quando então seria substituído pelo seu filho Francisco Solano López.

seus colaboradores. Entre estes esteve Cecílio Báez¹¹ (1862-1941), ainda um jovem estudante de direito, mas que se consagraria tanto na defesa da educação para o país quanto no debate sobre López e o passado paraguaio, tomando posição contrária na discussão com Juan O’Leary, defensor da imagem de López enquanto um mártir. Segundo Pozzo, Báez teria se firmado como uma das “figuras intelectuales del liberalismo más aguda” (POZZO, 2008, p.107). A revista teve também entre seus colaboradores personalidades da família Decoud, antigos inimigos dos López, exilados na Argentina ainda durante o governo de Carlos Antonio López – pai de Solano -, e que retornariam ao país após a derrota de Solano López. Membros da família Decoud ocuparam importantes postos no governo além de terem tido relevante participação na criação de órgãos de imprensa¹².

Algo interessante de notar é que os dois nomes citados acima, estiveram em 1887 em campos distintos da política. Foi o ano de fundação dos dois partidos políticos que ocupariam o poder no país até o presente momento¹³. Cecílio Báez assinou o documento de fundação do Centro Democrático que seria o Partido Liberal e José Secundo Decoud (1848-1909) escreveu a ata de fundação da Asociación Nacional Republicana conhecida como Partido Colorado. De acordo com Julia Arrellaga e Alfredo Seiferheld, nos partidos não havia clareza programática ou ideológica, ambos se reivindicavam como resultado da constituição de 1870. “Entre sus fundadores se entremezclaban jóvenes guerreros de la contienda de 1864-1870 con hombres que se habían mantenido al margen del enfrentamiento o habían integrado el grupo de los “legionarios”¹⁴. (ARRELLAGA; SEIFERHELD, 1987, p. 18). Para os autores,

¹¹ Báez, além de advogado, jornalista e professor, foi político, tendo sido presidente do Paraguai entre dezembro de 1905 e novembro de 1906.

¹² Na década de 1870 José Segundo Decoud (1848-1909) fundou *La Regeneración*, publicação declaradamente antilopista que se tornaria porta-voz do governo provisório, além de mais outras três publicações. Nas décadas seguintes seguiria como um nome constante no jornalismo paraguaio.

¹³ É importante lembrar que o Partido Liberal, durante a ditadura de Alfredo Stroessner (1954-1989), sofreu processos de divisões internas.

¹⁴ O termo legionários faz referência à Legião Paraguaia, que foi um grupo militar organizado por paraguaios exilados na Argentina que se reuniram para lutar ao lado dos Aliados contra Solano López durante a Guerra da Tríplice Aliança. O grupo não era homogêneo e suas

em meio ao fervor político e às penúrias econômicas e sociais que o país enfrentava, as posições assumidas eram mais de adesão aos caudilhos que atraíam e aglutinavam simpatizantes. Aníbal Pozzo também indica a dificuldade em estabelecer divisões claras entre os grupos políticos que disputavam o poder no país naquele período. “En ambos bandos se alineaban indistintamente, ilustrados, partidarios de la revolución norteamericana y de la francesa, liberales y conservadores, expresando sus posturas acerca de los grandes temas como la nación y la República en Paraguay”. (POZZO, 2008, p.75).

No primeiro número da publicação, em um texto intitulado “Nuestros destinos futuros”, assinado por José Segundo Decoud, o autor resumiria em duas palavras o que asseguraria o futuro do país nos passos da civilização ocidental: “La formula de nuestro progreso puede encerrarse en estas dos palabras: educación e inmigración”. Dois temas também caros à publicação que se colocava como um espaço para os jovens desenvolverem a literatura. Além disso, *La Ilustracion Paraguaya* sempre se mostrou simpática e aberta a colaborações estrangeiras, expressando admiração por nomes argentinos como os de Domingos Faustino Sarmiento e Juan Bautista Alberdi (1810-1884), também homenageado com um retrato na publicação.

Os dezenove retratos¹⁵ publicados em *La Ilustracion Paraguaya* apresentam algumas características em comum: são todos de homens, no formato busto, acompanhados de um relato biográfico e todos os representados já eram falecidos no momento da publicação. Mais da metade deles, onze para ser mais precisa, são militares e foram retratados com uniforme e alguns com

divisões, que já apareceram durante o conflito, se explicitaram quando do retorno ao país ao se dividirem entre os dois principais grupos políticos: Liberais e Colorados.

¹⁵ Apresento aqui a lista com os nomes dos retratados na revista na ordem em que foram publicados, sendo que alguns com as respectivas patentes militares, tal qual informado na publicação: Fulgêncio Yegros (1780- 1821); Mayor José de La Cruz Martinez (18?-1866); Carlos Antonio López (1790- 1862); José Berjes (1820-1868); General José Eduvijos Diaz (1833-1867); Domingo Francisco Sanchez (1795-1870); Coronel Francisco Martinez (1831-1871); *Juan Vicente Estigarribia (1788-1869) *(O número 8 não aparece no arquivo disponibilizado pela Biblioteca Nacional de Assunção e, portanto, não tivemos acesso a ele.); Domingo Faustino Sarmiento (1811-1888); General Wenceslao Robles (1811 -1866); Mariano Gonzalez (1808-1870); Coronel Antonio de la C. Estigarribia (18? - 1871); Juan Bautista Alberdi (1810-1884); Teniente Andrés Herreros (1838-1865); Teniente coronel Jorge Thompson (1838-1878); Dictador Francia (1766-1840); Capitan Miguel G. Rojas (1826-1869); General Vicente Barrios (1825 -1868); Dr. Juan Andrés Gelly (1792-1856).

condecorações. Entre estes onze, seis foram mortos por ordens de Solano López durante a guerra da Tríplice Aliança, sob acusação de traição. Além disso, em algumas biografias, os retratados teriam tido seus talentos limitados pelo tirano ou mesmo suas mortes teriam sido consequências de ações desastrosas de Solano no comando da guerra. Com exceção dos dois intelectuais argentinos, todos os retratados, direta ou indiretamente, tem relações com a história do país, seja por sua atuação militar ou por terem ocupado postos no governo. Há também elementos em algumas biografias que apontam que se seus talentos e condutas pessoais não tivessem sido impedidos pelos governos de José Gaspar Rodríguez de Francia, Carlos Antônio López e, sobretudo, Solano López, a história do país poderia ter sido distinta. Além dos militares, há ainda entre os representados os dois presidentes anteriores, Francia e Carlos Antonio López, e mais algumas figuras ligadas ao círculo de poder desses governos como os vice-presidentes Domingo Francisco Sanchez¹⁶(1795-1870) e Mariano González¹⁷(1808-1870), os quais, em diferentes momentos, substituíram temporariamente aos López no poder executivo em suas ausências. Neste texto não será possível detalhar todos os nomes citados, buscaremos nos concentrar na importância da relação de imagens e texto como estratégia para construir uma memória do passado do país, assim como na ênfase da ideia de tirania capaz de impactar a história da nação ao atingir figuras promissoras no cenário nacional. Parece haver na revista a intenção de construir uma história do país ao mesmo tempo que também aponta para um futuro que poderia ter sido, mas foi interrompido, impedido.

Embora o primeiro retrato publicado seja de uma figura ligada ao processo de independência do país – Fulgêncio Yegros (1780-1821) (Imagem 1) -, os retratos não atendem a uma cronologia da história oficial do país. O retrato de Carlos Antonio López aparece, por exemplo, bem antes do de Francia, primeiro presidente do país. A lógica da publicação parece muito mais

¹⁶ Sanchez foi vice-presidente do governo de Solano López entre 1862 e 1870 e morreu ao lado de Solano em Cerro Corá.

¹⁷ Gonzalez foi vice-presidente no governo de Carlos Antonio. Teria ocupado o cargo em alguns momentos entre 1844 e 1845, 1858 e 1859. Em 1850 foi nomeado ministro da Fazenda.

atrelada ao fato de pensar um histórico de vítimas de “tirantias” no Paraguai, palavra aliás bastante utilizada nos relatos biográficos. A construção dessa história de tiranias parece conduzir para um ponto máximo e intolerável que não deveria se repetir, que seria o governo de Solano e as consequências desastrosas que o país tentava superar naqueles anos.

No primeiro parágrafo da nota biográfica, Yegros é descrito como um “héroe” e “mártir”, “sacrificado por la zaña implacable del sombrío tirano Francia.” (*La Ilustracion Paraguaya*, 1888, N.1, p.2). O segundo retratado, major José de La Cruz Martinez (18?-1866), é descrito como homem de grande valor, condecorado com a medalha da “Orden Nacional del Merito” por seu heroísmo no combate em Corrientes em 1865. Apesar disso, teria recebido em troca o mais cruel tratamento: “...y asi recompensó el ingrato e implacable tirano los relevantes servicios militares del héroe del 25 de Mayo, de la misma manera que recompensaba a los mas fieles servidores de la patria: con los ultrajes mas sangrientos... (*La Ilustracion Paraguaya*, 1888, N.2, p.11). Esse tipo de relato segue em outras notas biográficas, conferindo à publicação o desenvolvimento da ideia de um histórico de vítimas da tirania política no país.

Figura 1



Fonte: *La Ilustracion Paraguaya*, N.1, 15 de maio de 1888, Asunción, PY¹⁸.

¹⁸ Alguns números da publicação não estão em bom estado de conservação.

Os retratos são litografias feitas por diversos colaboradores, nem sempre identificados, ainda que tenham sido bem mais do que os relatos biográficos que os acompanham¹⁹ - apenas três resumos biográficos foram assinados e um quarto com pseudônimo. No primeiro número o periódico informa que as imagens seriam realizadas por “distinguidos artistas”, no entanto, apenas no número 16 informa os nomes de Guido Boggiani²⁰ (1861-1901) e Justo P. Ramirez como colaboradores artísticos em uma sobrecapa que começou a aparecer na publicação no número 11. No entanto, a partir do décimo número, na última página, em um item identificado como “sumário”, presente desde o primeiro número, começa a ser indicada a autoria dos retratos. Entre esses colaboradores identificamos quatro nomes, sendo pelo menos três deles estrangeiros: o pintor alemão Wolf Scheller, responsável pelos quatro primeiros retratos além de outras colaborações, o pintor e fotógrafo italiano Guido Boggiani, que iniciou a colaboração no décimo número da revista, e o fotógrafo espanhol Manuel de San Martin, que foi apontado pelo periódico como o responsável pelo retrato de Sarmiento no número 9 e pelas fotografias dos indígenas no número 19-20. San Martin não assina os retratos, os quais parecem ser cópias litografadas de fotografias realizadas por ele. O quarto nome a aparecer, no número 12 e que seguiria realizando os retratos do número 16 até o final, é de Justo P. Ramirez sobre o qual não obtivemos muitas informações até o momento, mas que o periódico o identifica, no último número, como “compatriota”, logo deve tratar-se de um artista paraguaio.

Em vários momentos a revista destacava o cuidado com a qualidade dos retratos e a semelhança, ou melhor “correccion y exactitud” com o retratado.

¹⁹ Há cerca de 13 retratos assinados.

²⁰ O italiano Guido Boggiani tinha múltiplas atuações, como pintor, fotógrafo, pianista, cronista, etnógrafo e comerciante. Foi para a Argentina na década de 1880 expor trabalhos artísticos e depois disso passaria os próximos anos fazendo incursões pelo Paraguai, principalmente na região do Chaco, assim como teve passagens pelo Mato Grosso, no Brasil, alternando com retornos à Itália. Reuniu uma importante coleção de registros fotográficos de povos originários dessa região como os kadiwéus e chamacocos. Em 1901 saiu de Asunción para aquela que seria sua última expedição na região do Chaco paraguaio, sendo que só em 1904 seus restos mortais foram encontrados, em expedição organizada pela comunidade italiana de Asunción, com sinais de afundamento do crânio, indicando que teria sido morto, provavelmente por indígenas da região.

Parecia também haver uma tentativa de associar características atribuídas nas biografias com características físicas ressaltadas nos retratos. Vejamos o retrato de Domingos Francisco Sanchez (Imagem 2) que atuou em todos os governos da denominada Primeira República no Paraguai (1811-1870), ou seja, nos governos de Francia, Carlos e Solano López, além de ter ocupado o posto de vice-presidente no governo deste último. Foi retratado em traje civil e a expressão do seu rosto é suave, há inclusive o esboço de um sorriso no retratado, propondo ao leitor a ideia de bondade e simpatia naquela figura. Em seu breve relato biográfico, embora apresentado como um cumpridor fiel das incumbências delegadas pelos governos considerados autoritários da Primeira República, é descrito como homem que mesmo tendo acessado ao poder não teria se deixado tomar por ambições desmedidas:

“El carácter bondadoso del ciudadano, cuyo retrato damos à luz y la generosidad de sus sentimientos, le indujeron constantemente a no abusar en lo mas mínimo de su posición, ni ejercer actos de despotismo, como era la práctica de aquellas épocas de atraso y despotismo.” (*La Ilustracion Paraguaya*, 1888, N.6, p.42).

Figura 2



Fonte: *La Ilustracion Paraguaya*, N.6, 31 de julho de 1888, p.41, Asunción, PY.

Outro elemento fisionômico que apareceu nos retratos associados ao caráter são os olhares expressivos, alguns fortes e penetrantes como o do Coronel Antonio de la C. Estigarribia (18? - 1871) e o do tenente Andrés Herreros (1838-1865), ambos descritos como valorosos militares, caracterizados por sua valentia. Estigarribia (Imagem 3), mesmo tendo se rendido ao exército aliado em Uruguaiana, ainda em 1865, é descrito pelo jornal como um valente: “Estigarribia se decidió á resistir aunque hubiese de perecer con el último de sus soldados y contestó con una valiente comunicación.” (*La Ilustracion Paraguaya*, 1888, N.12, p.90).

Figura 3



Fonte: *La Ilustracion Paraguaya*, N.12, 30 de outubro de 1888, p.89, Asunción, PY.

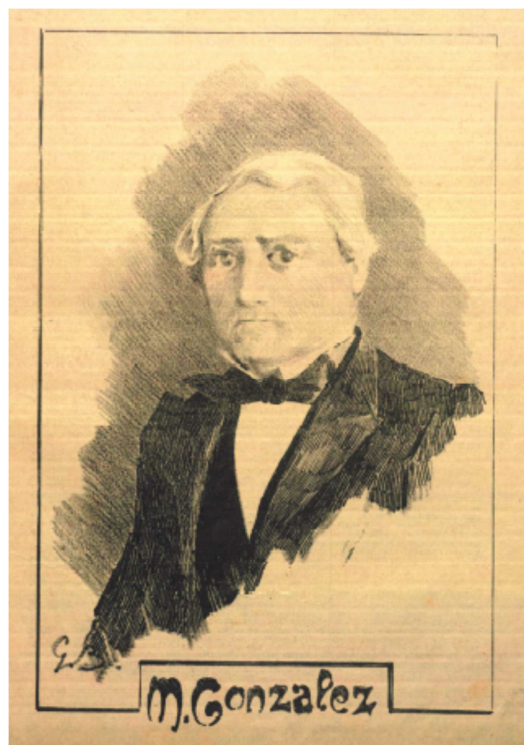
Sua rendição é atribuída a sua preocupação com seus subordinados: “Estigarribia no queriendo tal vez sacrificar estérilmente a tantos compatriotas, vióse obligado á capitular.” (*La Ilustracion Paraguaya*, 1888, N.12, p.90), exatamente o contrário do que teria feito Solano López que teria sacrificado inclusive crianças, mulheres e idosos ao se recusar a encerrar o conflito, mesmo quando já não havia nenhuma possibilidade de vencê-lo. Nas duas páginas de biografia dedicadas a Herrero sobram adjetivos acerca de sua bravura. Ele é descrito como “incansablemente laborioso, prudente como ninguno y como ninguno afable”, “dulce y varonil ao próprio tiempo” (*La Ilustracion Paraguaya*, 1888, N.14, p.106), A revista o apresenta como dono de uma coragem e destemor que causava admiração dentro e fora do Paraguai. Era

membro da marinha paraguaia e o texto destaca façanhas do comandante que teria enfrentado, sem temor, um furacão no mar, assim como perseguido barcos brasileiros durante o conflito, lutando contra os inimigos por água e terra até vencê-los por completo. Os elementos de força e coragem de ambos os militares são enfatizados tanto nas imagens que os representam com ar altivo, quanto nos textos.

Há um retrato publicado no número 11 da revista que também se destaca pela expressividade dos olhos, mas diferente dos anteriores parece haver algo de medo, de alguém acuado e até com certa tristeza. Mariano Gonzalez (Imagem 4) ocupou importantes cargos nos governos dos López, tendo inclusive ocupado o posto de presidente em ausências de Carlos Antonio. É descrito com “carácter bondadoso; y su corazon noble y generoso dispuesto constantemente á ejercer todo el bien posible á sus conciudadanos”, mas apesar de ter dedicado toda a vida “al servicio de la pátria” atuando no governo, não teria conseguido “brillantes resoluciones” porque “todas sus nobles aspiraciones y deseos, se estrellaban contra los caprichos de nuestros tiranos.” (*La Ilustracion Paraguaya*, 1888, N.11, p.81). Ou seja, podemos concluir que deve ter sido uma alma atormentada pelo desejo de fazer o bem e ao mesmo tempo impedido pela “saña de los déspotas” Carlos e Solano López. Parece existir um propósito fortemente pedagógico nessas imagens, conforme identifica Sandra Szir em seus estudos sobre a imprensa argentina:

Las funciones que se le atribuían a las imágenes en tales marcos se expresaban en los textos que sostenían la noción de que las imágenes, junto al discurso escrito, “son susceptibles de adquirir un poder incalculable en la enseñanza indispensable para la educación”. (SZIR, 2013, p.2)

Figura 4



Fonte: *La Ilustracion Paraguaya*, N.11, 15 de outubro de 1888, p.83, Asunción, PY.

A ideia acerca do poder da imagem, associado ao texto, com o propósito de ensinar, aparece também expresso nas páginas da revista:

“Entra tambien en el plan de esta Revista, además de literaria, el ser artística, por las fotografías de personajes ilustres que ha de reproducir en sus hojas. Este pensamiento es altamente patriótico porque de esa manera hará revivir en la memoria de las generaciones, los prohombres del país, con sus rasgos fisionómicos y biografías, hasta hoy relegados al olvido, talvez menospreciados, por no conocerse lo bastante su talento, sus virtudes y los servicios prestados à la patria. (*La Ilustracion Paraguaya*, 1888, N.1, p.3)

Não podemos desconsiderar a importância que os retratos tiveram na América Latina, após os processos de independência, na construção das imagens dos “heróis”, dos “pais fundadores” das nascentes nações americanas. Laura Malosetti Costa (2014) discute como esses retratos tiveram um papel no

desenvolvimento dos conflitos políticos da região, provocaram emoções e tinham poder de persuasão. Segundo a autora, a produção dessas imagens foi perpassada pela ideia de veracidade histórica e introduziram inovações baseadas em proposições científicas do estudo da fisionomia, sendo que muitos desses retratos também eram vistos como modelos de moral e virtude a serem aprendidos pelas sociedades.

Andrea Cuarterolo, em um artigo sobre o retrato burguês na Argentina oitocentista, observa que “La prensa y la literatura fueron dos medios explícitos en el proceso de educación social” (CUARTEROLO, 2006, p.41). Segundo a autora, a fotografia serviria, neste contexto, para impor os valores burgueses de “civilização” e “progresso”. Embora não estejamos analisando fotografias, os retratos publicados na revista também poderiam ser entendidos sob este prisma, sobretudo quando observamos os textos associados a estas imagens. Sob uma aparente neutralidade, textos e imagens na publicação buscam destacar determinadas características fisionômicas e biográficas que, segundo a revista, mereceriam serem lembradas ou mesmo conhecidas pelo público leitor. Neutralidade que também era enfatizada na ideia de exatidão e fidelidade da imagem do retratado e que Cuarterolo associa à corrente artística do realismo, favorecida no período pelo desenvolvimento da técnica fotográfica. Outro aspecto importante nesses retratos é a importância dos atributos dos retratados. Cuarterolo afirma que a “vestimenta” era um elemento fundamental para demonstrar o pertencimento social do retratado. A ênfase em figuras militares em um momento no qual a experiência da guerra era algo muito recente e determinante na história do país não deixa de dialogar com um aspecto do retrato burguês no século XIX, que era o de destacar a ocupação profissional: “En estas fotografías los sujetos aparecen retratados con sus uniformes, generalmente de gala, sus armas y con todas sus medallas y condecoraciones...” (CUARTEROLO, 2006, p.52).

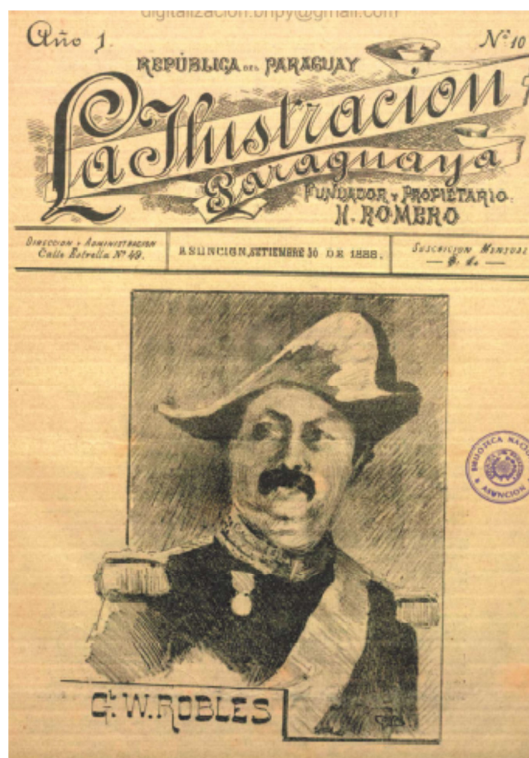
O destaque a uma comenda militar aparece em dois retratos de *La Ilustracion Paraguaya* como um elemento a mais no sentido de destacar o valor ou alto grau do retratado, ao mesmo tempo que reforça a ideia da tirania de

Solano López, capaz de condecorar, ou seja, reconhecer o valor de um militar e, no instante seguinte, exterminá-lo. Este foi o caso do Major José de la Cruz Martínez, o segundo retratado pela revista, e do General Wenceslao Robles (1811 -1866), décimo retratado. Martínez foi condecorado em 1865, na conquista de Corrientes, com a medalha da Orden Nacional del Merito. A revista relata um episódio ocorrido ainda durante o governo do pai de Solano, Carlos Antonio, no qual o major teria tido posicionamento contrário a uma decisão considerada despótica de Carlos, que mandou fuzilar dois irmãos da família Decoud, acusados de conspiração. Solano não teria ficado contente com a atitude de Martínez naquela ocasião e, por seu espírito rancoroso, segundo descreve a publicação, se vingaria do militar posteriormente. Ou seja, observamos aqui uma construção histórica da figura de Solano López como um déspota que, ao ser questionado por Martínez, já durante a campanha da Tríplice Aliança, com relação às condições de precariedade que a tropa paraguaia estaria enfrentando, teria despertado a fúria do governante paraguaio que o mandou prender e depois fuzilar, juntamente com outros oficiais, em um julgamento rápido, sumário e, segundo a publicação, injusto.

Enquanto Martínez foi descrito como um homem nobre e realmente preocupado com seus subordinados, o general Robles (Imagem 5) não aparece como um herói na publicação, pelo contrário, sua caracterização o aproxima da de Solano, pois “educado en la escuela funesta del despotismo, era cruel y soberbio con los subordinados á los cuales se imponía por el terror.” (*La Ilustracion Paraguaya*, 1888, N.10, p.74). O retrato do general parece ser destacado apenas para demonstrar como Solano López via “traidores aun entre los mas leales servidores de la causa”. (*La Ilustracion Paraguaya*, 1888, N.10, p.74). Robles seria fuzilado por ordem do governante paraguaio, também acusado de traição. Para a revista, apesar da “incapacidad” demonstrada pelo general e de não ter deixado “ni un solo amigo, ni el recuerdo de un solo acto que le dè gloria guerrera y le haga acreedor al agradecimiento de sus conciudadanos”, não haveria prova de sua traição. “Los hechos hasta ahora conocidos no arrojan culpabilidad sobre Robles” (*La Ilustracion Paraguaya*,

1888, N.10, p.74). Logo, assim como o pai Carlos Antonio teria matado apenas por desconfiança, o filho repetiria o mesmo ato, demonstrando uma herança de tirania e despotismo que a revista se empenharia em combater.

Figura 5



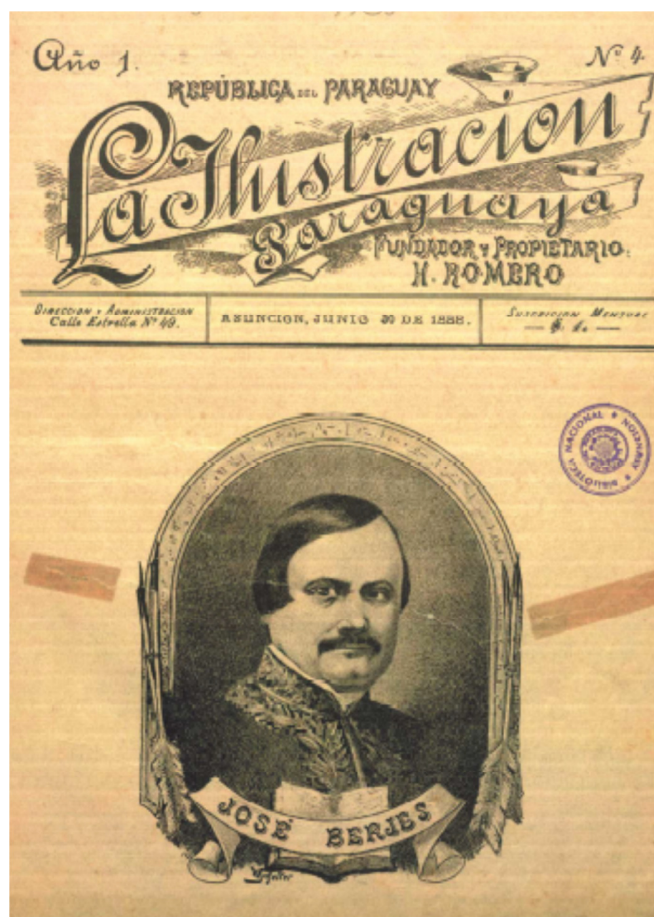
Fonte: *La Ilustracion Paraguaya*, N.10, 30 de setembro de 1888, p.73, Asunción PY.

Enquanto a biografia de Robles parece ter sido apresentada apenas para demonstrar a falta de critérios e despotismo de Solano López, o retrato e a biografia de José Berjes (1820-1868) (Imagem 6) foram utilizados para evidenciar outra característica do denominado “tirano”: a inveja, mas também para mostrar que teria opções a Solano para governar o país. O retrato de Berjes foi executado com muito esmero. O retratado aparece em traje de gala, tem um olhar firme e sua postura é séria, transmitindo uma ideia de confiança. Os dois atributos que o acompanham, as penas e o livro aberto, apontam tanto para sua “inteligencia no comum” que teria sido demonstrada desde a juventude, mas também para a possibilidade, interrompida por Solano López ao ordenar seu

fuzilamento, de que o país tivesse escrito uma história distinta se governado por Berjes. Segundo a publicação:

“Está plenamente confirmado que Solano López, no tuvo nunca mucha afección á Berjes; pues lo consideraba como rival, y si el pueblo paraguayo, cuando falleció López I, hubiera gozado de libertad para la elección de sus gobernantes, es indudable que Berjes hubiera sido el señalado por el voto unánime de sus conciudadanos, para dirigir los destinos de la República.” (*La Ilustracion Paraguaya*, 1888, N.4, p. 26)

Figura 6



Fonte: *La Ilustracion Paraguaya*, N.04, 30 de junho de 1888, p.25, Asunción PY.

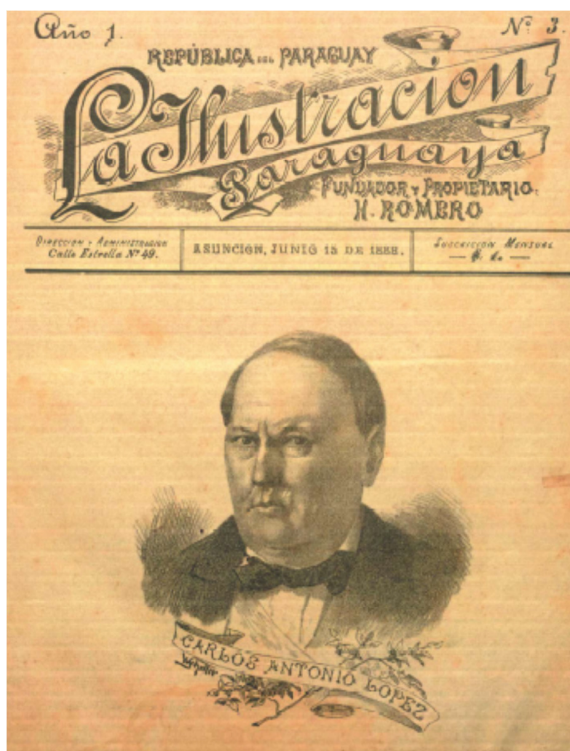
Ainda sobre a relação entre texto e imagem que se estabelece na publicação, W. J. T. Mitchell (2009) reivindica que “todos los médios son mixtos y todas las representaciones son heterogéneas” (MITCHELL, 2009, p.12). Nos relatos biográficos há uma clara intenção em construir determinada imagem não apenas do retratado, mas do fato de sua vida ter sido determinada e influenciada pela ação de outro, no caso o governante no poder. Parece haver nas imagens uma vontade de deixar plasmado na expressão, no olhar, elementos descritos na biografia e vice-versa. Mitchell associa esse entendimento entre imagem e texto a questões de poder e de interesse humano. Havia naquele momento no Paraguai disputas de projetos políticos e de poder, os quais passavam pela construção de uma memória do passado e a imprensa, como mencionado anteriormente, foi o palco privilegiado daqueles debates. Logo, seria importante observar a diferença entre “el yo (que habla) y el otro (que es visto); entre el decir y el mostrar ... entre las palabras (escuchadas, citadas, inscritas) y los objetos o acciones (vistos, figurados, descritos)” (MITCHELL, 2009, p.13). Podemos observar nessa discussão proposta por Mitchell um caminho frutífero para olharmos a relação entre os retratos e sua apreciação biográfica, bem como a proposição de diálogo com o público leitor. É preciso considerar, ainda, a importância da oralidade em sociedades cujos índices de alfabetização eram pequenos e que a circulação de publicações ilustradas não ficava exclusivamente nas mãos de seus assinantes. Elas podiam ficar disponíveis em cafés, expostas em vitrines e serem lidas em voz alta para um público não leitor. A imagem na capa poderia servir como um chamariz para a leitura do texto biográfico publicado na página seguinte ao retrato, promovendo desta maneira a indissociabilidade entre texto e imagem.

As opiniões acerca dos retratados pela revista não eram unânimes entre os leitores. Em números posteriores à publicação de determinado retrato, às vezes, apareciam comentários em resposta a alguma discordância com o texto e o retrato apresentados pela publicação. Algo indicativo disso pode ser observado no número 4 da publicação no qual repercute o retrato e o relato biográfico de Carlos Antonio López (Imagem 7). O retrato do governante

paraguaio foi publicado no terceiro número da publicação e se mostra bastante expressivo. O olhar de López encara o espectador firmemente, sem demonstração de qualquer traço de medo ou remorso. A boca fechada, o cenho levemente franzido e a expressão séria do rosto não aparentam promover simpatia ou identificação do público leitor. O rosto afirmaria a postura de um homem que impõe sua presença. A nota biográfica que lhe é dedicada é curta, ocupando apenas duas colunas das três que compõem a segunda página da publicação. O relato concentra-se em atos políticos que marcaram seu governo como a transição de poder após a morte de Francia, a ratificação da declaração de independência em 1842 e as deliberações do congresso nacional que o elegeu presidente em 1844. Embora haja referência a que “Dueño absoluto del poder, López se dedico á gobernar ‘a su gusto’”, o tom geral do texto parece ter sido dado já no primeiro parágrafo:

“Don Cárlos A. López, cuyos esfuerzos, consiguieron levantar al Paraguay hasta el grado de adelanto y prosperidad, en que lo encontró, la guerra con la Triple Alianza, debe ser considerado en su época como uno de nuestros gobernantes mas dignos de atención. (*La Ilustracion Paraguaya*, 1888, N.3, p.18).

Figura 7



Fonte: *La Ilustracion Paraguaya*, N.03, 15 de junho de 1888, p.17, Asunción, PY

Aqui parece se confirmar a análise proposta por Aníbal Pozzo (2008) sobre a postura da imprensa da década de 1880 de um “processo de reaproximación crítica a la historia reciente” (POZZO, 2008, p.117). Essa reaproximação crítica envolvia discutir o tom do debate. O quarto número da revista trouxe um longo texto denominado “López tiempo pé-guaré²¹ (1)”, que ocupou quase 3 páginas inteiras da publicação, assinado por Rafael I. Arlas. Embora o tom inicial do texto seja de reconhecer ações positivas do governo de López ao Paraguai, a segunda parte do texto afirma que

²¹ Segundo o próprio texto a expressão “pé-guaré” se refere a “ejemplos dignos de ser imitados, los hechos pertenecientes á aquella época, en que primando para todo, el principio de autoridad absoluta, las cosas marcaban ‘muy derechas’, tanto por lo que tocaba á la administracion pública, cuanto en lo que se referia á las costumbres y negocios privados.” (*La Ilustracion Paraguaya*, 1888, N.4, p.28) O desenrolar do artigo deixará claro que o título é irônico, pois o período deveria passar por uma revisão mais atenta com relação aos atos de Carlos Antonio López.

“No basta sin embargo todo el bien que hizo à la Republica del Paraguay, para eximirle de las graves responsabilidades, que sobre su personalidad arrojan los acontecimientos de su época” (...) Don Carlos Antonio López, ante el fallo severo e imparcial de sus conciudadanos, no debe ser mirado, sino como el continuador sistemático de la obra de despotismo, comenzada por Francia, seguida por él durante 20 años y terminada trágicamente por Francisco Solano López, en las soledades de Cerro-Corá. (*La Ilustracion Paraguaya*, 1888, N.4, p.29)

O texto seguiria afirmando que os progressos materiais aportados por seu governo não justificariam a submissão do povo paraguaio. Além de mencionar atos despóticos do governante, como mandar eliminar vozes destoantes da sua, o artigo afirma que Carlos Antonio deve ser considerado “una personalidad funesta; no precisamente por los males inmediatos de su administración, sino por el réjimen oprobioso que dejó implantando.” (*La Ilustracion Paraguaya*, 1888, N.4, p.30). Ou seja, por ter garantido o poder a seu filho Solano López.

Há aqui um reconhecimento e valorização da testemunha que se impõe no relato, pois o artigo informa que o autor do texto foi contemporâneo de López, ou seja, viveu sob seu governo. Portanto, teria autoridade para fazer esse relato mais completo em relação ao que foi anteriormente publicado pela revista. Houve também comentários sobre o retrato de Carlos Antonio na coluna “Suelos”, publicada na última página do número e que sempre trazia pequenas notas com informações gerais sobre os mais diversos temas, como as repercussões dos números publicados. Ali se afirma que “El retrato y los rasgos biográficos de don Carlos Antonio López ... han sido bastante comentados por las personas que conocieron á aquel célebre dictador.” (*La Ilustracion Paraguaya*, 1888, N.4, p.32). Ao se escrever uma história recente, com vários sobreviventes presentes, o discurso de autoridade da testemunha se coloca constantemente, os olhos que viram não se enganariam, saberiam como era o governante. Os comentários afirmam que a revista teria sido muito benevolente tanto no retrato, que o teria favorecido, quanto no resumo biográfico. A revista se explica afirmando que o retrato era do ditador ainda jovem, com cerca de

cinquenta anos, portanto “exacto en la edad que lo apresenta”. Além disso, a imagem teria sido copiada da obra do belga, naturalizado argentino, Alfredo Du Graty, que publicou o livro *La Republique du Paraguay* em 1859²². Du Graty teria atuado como um representante do governo de Carlos Antonio López em países europeus como a Bélgica e a Alemanha. Ou seja, a imagem também teria sido feita por um contemporâneo, com López ainda vivo e por alguém próximo ao governante. No entanto, para mostrar o que a revista denomina como sua “imparcialidad”, daria ao público, em um momento futuro, “el retrato del dictador en sus últimos tiempos y que en vez de hombre aseméjase á un verdadero mónstruo” (*La Ilustracion Paraguaya*, 1888, N.4, p.32). Ao associar uma aparência de “mónstruo” a características negativas, a frase deixa clara a intenção da revista em associar os elementos textuais com os visuais, ao mesmo tempo que evidencia o que seu público leitor esperava da publicação. Logo, responde de forma a deixar claro que sua posição não divergiria daquela de seus leitores, já que também abriu espaço para as testemunhas do que há poucas décadas havia ocorrido no país.

Palavras finais

La Ilustracion Paraguaya reuniu textos e imagens como estratégia pedagógica na construção de um discurso que propunha uma memória de tiranias da Primeira República Paraguaia, com ênfase no governo de Francisco Solano López que conduziu o país à guerra da Tríplice Aliança. Para isso construiu uma galeria de retratos de figuras consideradas importantes na história nacional, apoiadas por relatos biográficos que enfatizaram episódios muito precisos das vidas dos retratados. A escolha que o periódico fez dos retratos publicados não obedeceram a uma ordem cronológica em que as personagens viveram ou atuaram, nem necessariamente à valorização pessoal do retratado. Pelo contrário, alguns como o general Robles só figuraram para

²² A revista informa que a obra foi publicada em 1859, no entanto, todas as referências sobre a publicação que encontramos se refere ao ano de 1862.

ênfatizar e construir uma imagem da personalidade despótica e patológica atribuída a Solano López. Aliás, mesmo sem ter levado a público uma única imagem do presidente do país durante o conflito, a evocação de uma memória do polêmico governante paraguaio foi constante.

O destaque de nomes como José Berjes e Domingues Sanchez, apresentados como figuras as quais o poder não teria corrompido e que poderiam ter conduzido o país por caminhos distintos e “melhores”, parecem funcionar mais para ênfatizar o papel castrador e negativo desempenhado por López na construção da nação paraguaia. Além disso, a forma intrincada na qual retratos e relatos biográficos são apresentados parecem validar a afirmação de Mitchell acerca da heterogeneidade dos meios visuais e escritos e que eles implicam questões de poder, de dizer e mostrar ao mesmo tempo, chamando atenção para como a revista utiliza seus recursos visuais e textuais para afirmar e construir uma memória específica do passado recente do país, ao mesmo tempo em que indica que a tirania e o despotismo não eram bons caminhos, conforme mostrava a recente história paraguaia.

A imagem serviria como ativação da memória acerca de rostos há pouco desaparecidos, por isso ainda reconhecidos por alguns leitores do periódico, enquanto os textos, em complemento e a partir de uma seleção criteriosa, destacariam elementos precisos daquelas trajetórias humanas, apenas aqueles episódios que ênfatizassem atos ou ações considerados importantes para que a revista difundisse sua visão. Os meios escritos e visuais construíram uma seleção do que deveria ser lembrado, para assim fornecer uma história do passado paraguaio como lição para a construção de um futuro distinto para o país.

Referências

ALCALÁ, Javier Rodriguez. **Notas sobre el periódico La Verdad Autografa de Plácido Casaús**, De la imagen del poder al poder de las imágenes. Assunción: Ediciones Cabildo Bicentenario, s.d. Disponível em: https://www.portalguarani.com/1099_javier_rodriguez_alcala/10653_notas_sobre_la_verdad_autografa_de_placido_casaus_javier_rodriguez_alcala.html . Acesso em 04 de novembro de 2023.

ALONSO, Paula (Comp). **Construcciones impresas**. Panfletos, diarios y revistas en la formación de los estados nacionales en América Latina, 1820-1920. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2004.

AMIGO, Roberto. **Guerra, Anarquía y goce**: tres episodios de la relación entre la cultura popular y el arte moderno en Paraguay. Asunción: Centro de Artes Visuales/Museo del Barro, 2002.

ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas**: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ARRELLAGA, Julia V. L. de.; SEIFERHELD, Alfredo. **Los Ecos de la Prensa en 1887**. Una propuesta de Conciliación política. Asunción: Editorial Histórica, 1987.

BOSIO, Beatriz Gonzáles de. **Periodismo Escrito Paraguayo 1845 - 2001**, de la afición a la profesión. Asunción: Centro de Publicaciones; Universidad Católica "Nstra. Sra. de la da Asunción"; Intercontinental Editora, 2001.

BREZZO, Liliana “!Erú Plata Amá! Pobreza, discursos históricos y repercusiones de la primera disputa sobre la guerra del Paraguay”. In: CRESPO, Horacio; PALACIOS, Juan Manuel; PALACIOS, Guillermo (Coord.). **La Guerra del Paraguay**. Historiografía, representaciones, contextos. México: El Colégio de México, Centro de Estudios Históricos, 2012.

BREZZO, Liliana. Reconstrucción, Poder Político y Revoluciones (1870-1920). In: TELESCA, Ignácio (Cood.). **Historia del Paraguay**. Asunción: Taurus Historia, 2010.

CAMPOS, Hérib Caballero; SEGOVIA, Cayetano Ferreira. El Periodismo de Guerra en el Paraguay (1864-1870). **Nuevo Mundo Mundos Nuevos**, Colloques, février de 2006. Disponível em: <http://journals.openedition.org/nuevomundo/1384>. Acesso em 6 de dezembro de 2018.

COSTA, Laura Malosetti. Style et fonction des portraits des héros de l'Indépendance en Amérique latine. **Nuevo Mundo Mundos Nuevos** [Online], Colóquios, posto online no dia 29 janeiro 2014. Acesso em 03 de março de 2023. URL: <http://journals.openedition.org/nuevomundo/66196>; DOI:<https://doi.org/10.4000/nuevomundo.66196>

CRICHIGNO, Juan. **Diarios del Paraguay**. Assunção: ABC Color, 2010.

CUARTEROLO, Andrea. El retrato Fotográfico en la Buenos Aires decimonónica. La burguesía se representa a sí misma. **VARIA HISTORIA**, Belo Horizonte, vol. 22, n° 35: p.39-53, Jan/Jun 2006.

DORATIOTO, Francisco. A ocupação político-militar brasileira do Paraguai (1869-1876)”. In: CASTRO, Celso; IZECKSOHN, Vitor; KRAAY, Hendrik. **Nova história militar brasileira**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. P.209-236

ESCOBAR, Ticio. A gravura popular, outra imagem da guerra. In: Maria M. Marques (Org). **A Guerra do Paraguai: 130 anos depois**. Rio de Janeiro: Delume-Dumará, 1995. P.121-129.

MITCHELL, William John Thomas. **Teoria de la Imagen**. Madrid: AKAL, 2009.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro: Ed. Vértice, n.3, p.3-15, 1989.

POZZO, Aníbal Orué. **Periodismo y Nación**. Paraguay a inicios del siglo XX. Asunción: Arandurã Editorial, 2008.

POZZO, Aníbal Orué. **Periodismo en Paraguay**. Estudios e interpretación. Assunción: Arandurã Editorial, 2007.

PUSINERI, Adelina. LAS LUCHAS POLÍTICO-DEMOCRÁTICAS ATRAVÉS DE LA PRENSA Y LA CONVENCION NACIONAL CONSTITUYENTE DE 1870. **Diálogos** - Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História, vol. 9, núm. 2, 2005, pp. 37-65. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3055/305526442002.pdf> Acesso em 14 maio de 2021.

RODRIGUES, Fernando S.; PEDROSA, Fernando V. G. (Orgs). **Uma tragédia americana: A guerra do Paraguai sob novos olhares**. Curitiba: Editora Prismas, 2015.

SCHUSTER, Sven (Coord.) **La nació expuesta**. Cultura visual y procesos de formación de la nación en América Latina. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, Escuela de Ciencias Humanas, 2014.

SEGATTO, Bruno Félix. “Imprensa, Debates Públicos E Poder político No Paraguai Durante Os Primeiros Anos De ocupação Aliada (1869-1870)”. **Revista Eletrônica da ANPHLAC**, no. 20 (junho 27, 2016): 222-255. Disponível em: <https://revista.anphlac.org/anphlac/article/view/2471>. Acesso em 13 maio de 2021.

SILVA, Rosangela de Jesus. La Prensa Ilustrada y la Guerra en el siglo XIX. Imágenes de los líderes de la Guerra de la Triple Alianza (1865-1870) en Cabichuí, Cabrião y El Mosquito. **AMERICANÍA: REVISTA DE ESTUDIOS LATINOAMERICANOS**, v. 1, p. 65-102, 2017.

SILVEIRA, Mauro César. **A batalha de papel**. A charge como arma na guerra contra o Paraguai. Florianópolis: Editora UFSC, 2009.

SOARES, Pedro Paulo. A guerra da Guerra do Paraguai: a querela artística e comercial entre Angelo Agostini e Henrique Fleiüs. In: LUSTOSA, Isabel (Org.). **Agostini: Paixão e arte do italiano que desenhou o Brasil (1843-1910)**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2014.

SOMMER, D. **Ficções de fundação**: os romances nacionais da América Latina. Belo Horizonte, UFMG, 2004.

SZIR, Sandra. “Reporte documental, régimen visual y fotoperiodismo. La ilustración de noticias en la prensa periódica de Buenos Aires (1850-1910)”. **Caiana**. Revista de Historia del Arte y Cultura Visual del Centro Argentino de Investigadores de Arte (CAIA). No 3

Recebido em: 5 de julho de 2023

Aceito em: 15 de outubro de 2023